

6ª Edição - Julho/2021 - Brasília/DF



CBN MISSÃO
SENAM - SECRETARIA NACIONAL DE MISSÃO

**INFORMATIVO
MENSAL**

MATÉRIA DE CAPA

Os oito Segmentos Menos Evangelizados do Brasil

*“Abram os olhos e vejam os campos! Eles
estão maduros para a colheita.” (Jo 4:35)*



 @senam.cbn

CBN CONVENÇÃO
BATISTA
NACIONAL

/Seções



*Toque na imagem
para ser redirecionado!*

1



Matéria
de Capa

2



CBE em
Foco

3



Igreja
em Ação

4



Fique
por Dentro

5



Motivos
de Oração



OS OITO SEGMENTOS MENOS EVANGELIZADOS DO BRASIL

“Abram os olhos e vejam os campos! Eles estão maduros para a colheita.” (Jo 4:35)

por Márcio Schmidel

A igreja de Cristo foi chamada para servir, ser sal da terra, luz do mundo e alcançar os perdidos com o amor de Deus – tanto os de perto quanto os de longe. Recebemos o privilégio e a prioridade na evangelização dos povos “onde Cristo ainda não fora anunciado” (Rm 15:20). É momento de olhar ao redor e perceber que os campos estão prontos para a colheita. E, na dependência de Deus e força do Espírito, por a mão no arado sem olhar para trás.

Diante dos inúmeros desafios missionários que se apresentam, um deles é formado pelos grupos minoritários menos evangelizados em nossos país. A AMTB (Associação de Missões Transculturais Brasileiras) reconhece esses grupos como os Oito Segmentos Menos Evangelizados do Brasil, sendo sete deles socioculturais: os indígenas, os

ribeirinhos, os ciganos, os sertanejos, os quilombolas, a diáspora ou os imigrantes e os surdos; e um segmento socioeconômico: os mais ricos dos ricos e os mais pobres dos pobres. A AMTB tem sido um importante canal de mobilização e informação para a igreja brasileira a partir das organizações filiadas que atuam especificamente com esses segmentos, bem como no incentivo, na formação de alianças e acompanhamento no aliançamento de novas iniciativas para o alcance desses grupos, como segue:

Indígenas



No Brasil existem 344 etnias que falam 181 diferentes línguas. Dessas, 164 etnias ainda são consideradas não alcançadas e 99 continuam sem nenhum engajamento da igreja, ou seja, são dezenas de povos sem presença missionária e sem o conhecimento do evangelho. Essas etnias com pouco ou nenhum conhecimento de Cristo estão espalhadas por todo o país, com maior predominância nas regiões Norte e Nordeste. Há dezenas de etnias com portas abertas, aguardando quem queira ir, mas não tem havido disponibilidade.

Ribeirinhos



Distribuídos pelas centenas de rios e igarapés, há na bacia amazônica a maior concentração de ribeirinhos do país com cerca de 37 Mil comunidades. Em um raio de 100 quilômetros das principais cidades, a maioria dessas comunidades já foi alcançada. Os maiores desafios encontram-se em áreas mais distantes e com acesso mais difícil.

Apesar de ótimas iniciativas existentes para o alcance desses grupos com o evangelho, estima-se ainda quase 1 Milhão de ribeirinhos com pouco ou nenhum conhecimento de Jesus Cristo. As pesquisas mais recentes apontam a ausência de igrejas em cerca de 10 Mil comunidades.

Ciganos



Ainda que generalizados apenas como “ciganos”, existem diversas etnias desse povo ao redor do mundo. No Brasil temos a presença de três grupos predominantes: os Calon, os Rom e os Sinti, todos com língua, costumes e cultura distintos. Há cerca de mais de 1 Milhão de ciganos no Brasil, sobretudo da etnia Calon, que estão espalhados por todo o território nacional, em bairros das grandes e pequenas cidades e nos diversos acampamentos, em constante êxodo. Há pouquíssimo envolvimento missionário para o alcance desse segmento e apenas 1% da população cigana declara-se crente no Senhor Jesus.

Sertanejos



A presença evangélica entre os sertanejos cresceu significativamente nos últimos anos, mas a evangelização continua sendo um grande desafio com milhares de sítios e povoados ainda não alcançados. Nos últimos 10 anos, centenas de assentamentos entre os sertanejos têm tido a aproximação da igreja brasileira, motivo de louvor a Deus. Contudo, estima-se que ainda existem mais de 6 Mil assentamentos sem a presença do evangelho.

Quilombolas



Os quilombolas são formados por comunidades de afrodescendentes que se alojaram em áreas remotas nos últimos 200 anos e estão em todas as regiões do Brasil, com maior predominância na região Nordeste. Estão em quase todos os Estados, exceto no Acre e em Roraima, onde não há comunidades certificadas pelo governo. Atualmente há 3.271 comunidades quilombolas com essa certificação, contudo o número pode chegar a 5 Mil comunidades em todo o país. Estima-se que 2 Mil comunidades permanecem sem a presença da Igreja de Cristo.

Diáspora ou Imigrantes



Há no Brasil uma boa representação de imigrantes de aproximadamente 100 países com uma

população total de cerca de 300 Mil pessoas. A Síria é o país com maior número de imigrantes com cerca de 35% do total. São Paulo é o Estado que concentra a maior quantidade de imigrantes, seguido do Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul, Distrito Federal e demais Estados. Dentre as 100 nações representadas, em 27 não há liberdade de envio de missionários ou da pregação do evangelho em suas terras, mas eles estão entre nós, na nossa nação. Vidas que perderam muito, e às vezes tudo. Que deixaram seus países de origem devido à violação de direitos

humanos, perseguições ou gravíssimas deficiências sociais, entre outros motivos. Frequentemente chegam em nossa nação com pouquíssima esperança, mas nós a conhecemos, a Esperança de vida.

Surdos



Os surdos são considerados um povo distinto que compartilha da mesma língua, cultura e normas de comportamento. Segundo dados do IBGE de 2016, há no Brasil mais de 10 Milhões de pessoas com deficiência auditiva e dificuldade de comu-

nicação e que totalizam 6,7% da população brasileira. Nos últimos anos a igreja de Cristo tem se esforçado para se envolver de forma efetiva em alguns projetos de alcance dos surdos, além de iniciativas de tradução da Bíblia para a língua de sinais, mas ainda há pouquíssimas ações intencionais e direcionadas para esse segmento. Menos de 1% dos surdos declaram sua fé no Senhor Jesus.

Os mais ricos e os mais pobres



Esse último segmento não é sociocultural como os demais, mas socioeconômico. É dividido em dois extremos: os mais ricos dos ricos e os mais pobres dos pobres. Segundo dados do IBGE de 2012, a presença evangélica é expressiva nas escalas econômicas que se encontram entre os dois extremos, porém sensivelmente menor nas pontas. Em alguns Estados brasileiros há três vezes menos evangélicos entre os mais ricos e os mais pobres do que nos demais segmentos socioeconômicos. Provérbios 22:2 diz que “o rico e o pobre têm algo em comum: o Senhor é o criador tanto de um quanto do outro”.

Oito segmentos.

Oito fronteiras e seus desafios a serem superados. Oito preciosas oportunidades de envolvimento para o cumprimento do ide e fazei discípulos de Jesus. Como Igreja de Cristo, o que faremos?

Algumas ações a partir da igreja para o envolvimento no alcance desses segmentos:

- Orar ao Senhor por direcionamento e envolvimento efetivo;
- Compartilhar as necessidades entre os grupos e departamentos da igreja;
- Realizar campanhas de oração e levantamento de recursos para o alcance desses grupos;
- Desafiar a igreja a se envolver e enviar novos missionários para o plantio de novas igrejas;
- Apoiar ministérios de formação de obreiros para esses segmentos;
- Adotar em oração e sustento os missionários e obreiros que com eles trabalham;
- Realizar parcerias com iniciativas já em andamento entre eles;
- Interceder continuamente por sinceras conversões;

- Cooperar com quaisquer ações que alcancem e fortaleçam a unidade do Corpo de Cristo entre esses segmentos.

Que o Senhor da missão levante mais trabalhadores para a Sua seara e multiplique o número dos que enviam os trabalhadores.

Fontes:

1. Vídeos promocionais da AMTB – compilação e adaptação - textos por Ronaldo Lidório
2. Relatório Indígenas do Brasil 2018 – DAI-AMTB
3. Relatório Como Ouvirão 2018 – Alisson G. de Medeiros
4. Departamento de Alianças Estratégicas-AMTB

Assista ao video:



Marcio Schimidel

Coordenador do Dpto de Alianças Estratégicas - AMTB



2021

COMPARTILHANDO VIDA

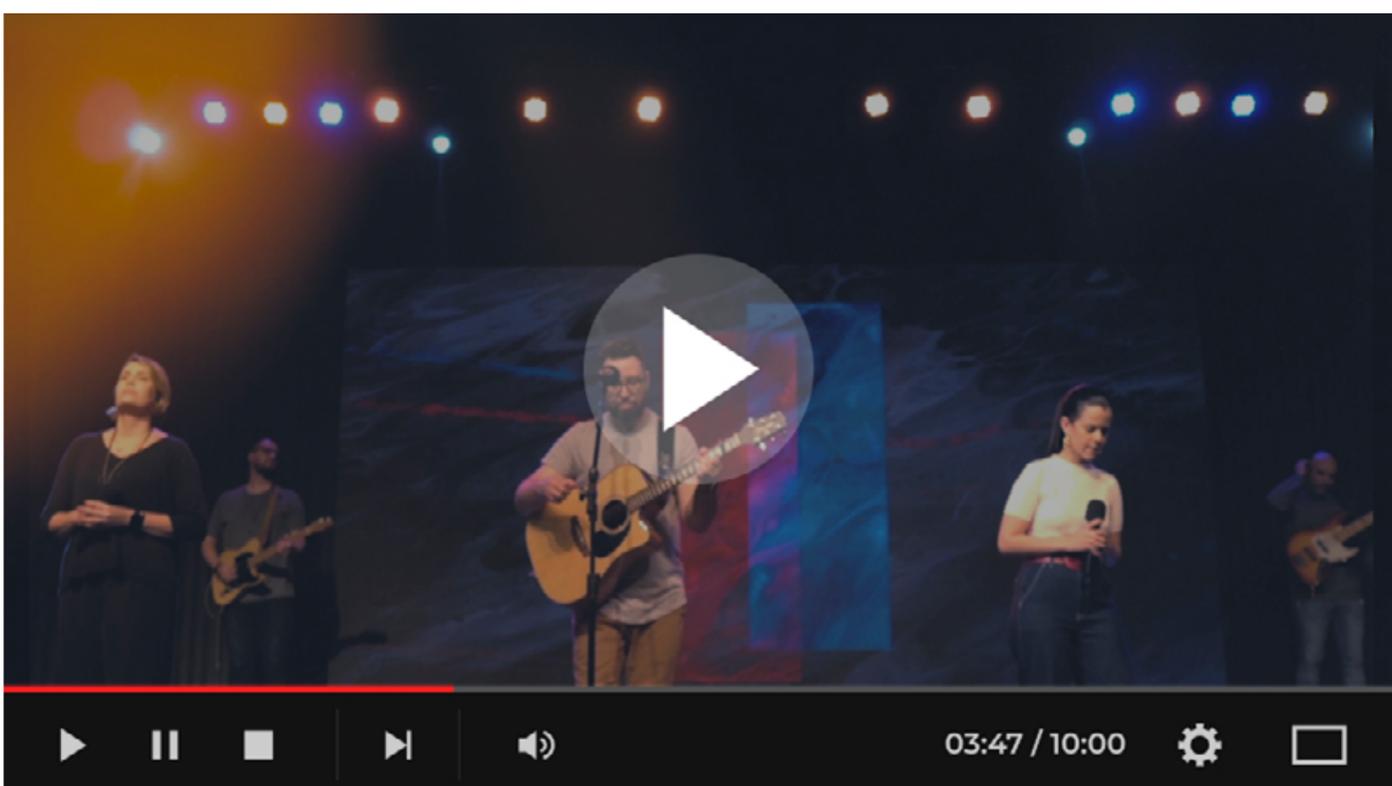
por Cristiano Poletto

O ano de 2021 começou com altas expectativas, depois de um ano truculento e difícil para as igrejas, esperava-se uma volta progressiva, mas continua nas ações e trabalhos. Mas, quando março chegou tudo ficou diferente, nunca poderia imaginar e, penso que a maioria também não, o grande e rápido crescimento de casos da COVID-19, no que ficou conhecida como “segunda onda”, presenciamos o número de contágios disparar, óbitos crescentes juntamente com o medo e aflição. Novamente nos vemos diante de medidas restritivas que atingiram também as igrejas com proibição de culto presencial em sua totalidade em parcial. Sem dúvidas, passamos, e ainda vivenciamos momentos de dificuldades.

Para nós da SENAM isto foi bem difícil, pois há meses vínhamos trabalhando no material da Campanha de Missões Nacionais que, tradicionalmente acontece no mês de abril, mais espe-

cificamente tendo como dia oficial o segundo domingo do mês. Agora com uma pandemia em alta, com igrejas e atividades suspensas o cenário não (se mostrava, ou apresentava) nos parecia tão favorável, mas seguimos em frente com os preparativos e no início do mês de abril iniciamos nossa campanha juntamente com quinze CBEs. Este número, por si só, já nos alegra, pois é superior à participação nos anos anteriores, na verdade ano após ano nossa campanha de missões vem crescendo e, com isso, envolvendo mais CBEs e igrejas.

Cada uma das CBEs envolvida teve acesso a todo material da campanha por meio de seu secretário de missões, estes tiveram liberdade de desenvolver a campanha da maneira que entenderam ser melhor, inclusive ao estipular alvos financeiros, neste ano os alvos ficaram entre 10 mil a 230 mil reais. É importante frisar que todo valor arrecadado com a campanha de missões permanece nos estados, financian-



do assim os trabalhos da secretaria estadual de missões, como abertura de novas igrejas e revitalizações.

Mesmo em meio a uma pandemia, onde muitos estados estavam sob restrições severas, a campanha avançou, como nos mostra o testemunho do Pr. Live Schmitt de Oliveira, secretário de missões do estado do Rio Grande do Sul.

Em nosso Estado, constatamos grande dificuldade de engajamento e da criação de eventos condizentes com a grandeza deste projeto. Todavia, não ficamos de braços cruzados. Mesmo com todos os contratempos causados pelo distanciamento, fechamento das igrejas por longo período, diminuição significativa das entradas financeiras nas igrejas, ainda assim, nossos valentes não se acovardaram. Com grande alegria testemunhamos que várias igrejas no Rio Grande do Sul dedicaram o segundo domingo de abril para trabalhar o conceito de Missões e os desafios nelas implícitos. Algumas igrejas conseguiram organizar atividades mais elaboradas estimulando seus membros a tomarem parte nesta causa nobre. Ofertas foram levantadas para o plantio de novas igrejas e alcançamos o valor de aproximadamente 15 mil Reais. Ainda é muito pouco, mas dadas as circunstâncias, ficamos agradecidos ao Senhor”

Além dos estados, recebemos também o feedback de igrejas que se prepararam e desenvolveram a campanha com criatividade, realizando evangelismo, trabalho com crianças e promovendo batismos, como por exemplo a Igreja Batista Nacional Filadélfia em Arroio

dos Ratos - RS, Igreja Batista Luz e Vida - Campos Novos SC, ou a Igreja Batista Nacional Luz para as Nações na cidade de Blumenau –SC que conseguiu superar o alvo financeiro em mais de 7 vezes. Exemplos como estes nos trazem alegria e estímulo.

Como SENAM buscamos participar ativamente do desenrolar da campanha, promovendo a mesma através do incentivo aos secretários estaduais e com nosso cronograma de LIVES em nossa conta no Instagram (@senam.cbn), foram um total de cinco lives, em cada uma delas tivemos um convidado que foi interpelado sobre um assunto relativo ao tema central da nossa campanha. Em paralelo a isso estivemos participando de ações nos estados, como por exemplo o primeiro congresso de missões do estado do Rio Grande do Norte.

Mesmo vivendo um ano atípico, onde a pandemia acaba roubando boa parte ou quase que totalmente a atenção, o Senhor nos deu a alegria de vermos uma campanha ser preparada e desenvolvida em praticamente todo território nacional. Mais uma vez de forma denominacional promovemos o nome de Cristo em nossa nação. Alegria e tranquilidade são palavras que expressam nossos sentimentos como equipe. Alegria por ver o Senhor agir através de homens e mulheres dedicadas que não pararam, mas seguem ativamente proclamando

o evangelho mesmo em meio a dificuldades. Tranquilidade, pois sabemos que tratamos e fizemos com grande dedicação cada detalhe desta campanha.

Desejamos expressar nossa gratidão a todos os envolvidos que, de formas diversas, foram usados por Deus para que no mês de abril nossas estaduais e igrejas estivessem mais focados e dedicados ao avanço do evangelho. A obra missionária é essência para nós batistas nacionais, citando nosso presidente Pr. Jesus Aparecido “Ser batista é ser missionário”.

Por isso, sigamos em frente, sempre dispostos a anunciar de forma incansável o poderoso nome de nosso Salvador Jesus Cristo.



Pr. Cristiano Poletto

Coordenador auxiliar da SENAM



ATÉ AQUI NOS AJUDOU O SENHOR.

(1Sam 7:12)

por Adonias Ferreira Leite e missionária Adriana da Costa Teixeira Leite

Meu nome é Adonias Ferreira Leite, casado com a missionária Adriana da Costa Teixeira Leite; pastoreio a Igreja Batista Nacional Ebenezer(-CBN-GO), na cidade de Teresina de Goiás-GO, nordeste goiano, que faz parte da Chapada dos Veadeiros e do quilombo por nome Kalunga!

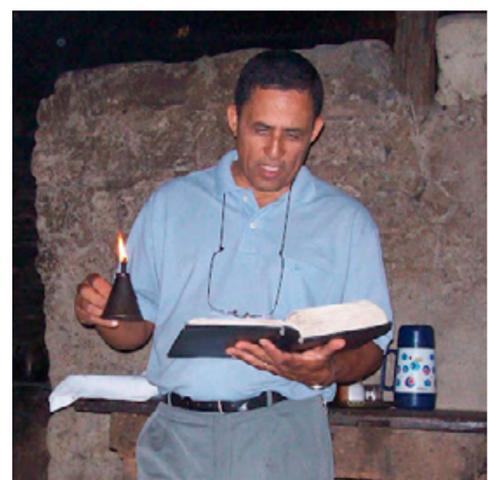
Após parceria, da IBCA, com ASAS DE SOCORRO, no mês de setembro de 1995, em projeto na comunidade kalunga do Vão do Moleque-Cavalcante-GO; depois de alcançados, pela



graça de Deus, em outubro de 1995, na Batista Filadélfia-Guará-DF; pastoreados por pr. Jesus Aparecido dos Santos Silva, na I.B.C.A de Anápolis-GO; formados pelo STEBAN-ANAPOLIS-GO, fomos enviados, para cumprir o ide de Jesus, em novembro de 2001; ??

“E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar, e de anunciar a Jesus Cristo. Atos 5:42 .

É o que fazemos em toda região kalunga!



Juntamente ao trabalho na igreja (Aliado ao pastoreio) desenvolvemos trabalho de evangelismo e assistência sócio educativa;com parceiros que com a visão de reino, nos possibilitaram formar uma junta administrativa missionária aos kalungas(JAMKA), composta pelas igrejas: Batista do Caminho(CBB-DF-Planalto Central); Batista Antioquia-Anapólis(CBN-GO);Batista com(congregação da Batista Antioquia; Batista Nacional Ebenezer-Teresina de Goiás(CBN-GO); Igreja de Atos-Anápolis-GO!

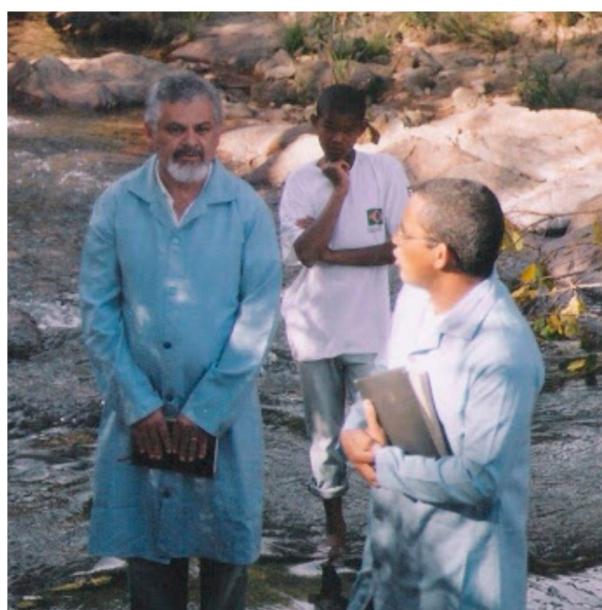
Com a JAMKA, temos concentrado esforços, para a construção de um espaço multifuncional, na comunidade kalunga, comunidade do Côco e no, Vão das Almas-Cavalcante-GO; fazendo-nos presentes, quando possível, nos momentos de celebrações, alegres e tristes; oportunidades ímpares de comunhão e envolvimento com a comunidade!?





Procurados por associações filantrópicas, missionárias e igrejas, os direcionamos para locais, na região kalunga, onde se faz necessário, avanços missionários-sócio-educativos; pois aqui o pedido de Jesus quanto a Seara é concreto: A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Mt 9:37-38.

A igreja Batista Nacional Ebenezer, de Teresina de Goiás, é uma igreja acolhedora, na recepção e apoio logístico a tantos quantos que passam, por aqui, com destino à região Kalunga!



A região é de difícil acesso, o que exige transporte 4x4! Podendo, em algumas circunstâncias, ser feito, parte de veículo e parte a pé, desfrutando de uma paisagem exuberante!

Esse é nosso dia a dia, até quando Deus assim o permitir!



**Pr. Adonias Ferreira Leite
e Miss. Adriana da Costa
Teixeira Leite.**



SURDOS BRASILEIROS: UM DESAFIO MISSIONÁRIO TRANSCULTURAL URBANO

por Saulo Xavier

Segundo o último censo do IBGE de 2010, o Brasil possui mais de 2 milhões de Surdos profundos, ou com “grande incapacidade de ouvir”. Possivelmente, hoje, estamos nos aproximando a um total de 3 milhões de pessoas que, em linhas gerais, são usuários em potencial da Língua Brasileira de Sinais – Libras, como sua primeira língua enquanto ferramenta de comunicação pessoal e interação social.

Nesse sentido, não se trata de uma comunidade étnica restrita ou isolada (ainda que essas mesmas mereçam o Evangelho como eu e você). Mas, estamos falando de um segmento enorme que faz parte da população brasileira e que, ao mesmo tempo, permanece “não-alcançado” pelo Evangelho (pois, ainda há menos de 2% de convertidos a Cristo entre eles).

Além disso, é um segmento que ainda não tem a Bíblia inteira disponível em sua língua materna (Libras) e que conta com o menor índice proporcional de obreiros da força missionária do País; isto é, segundo pesquisa recentemente da Associação Missionária Transcultural Brasileira – AMTB, há uma porção de apenas 1,7% dos missionários brasileiros servindo hoje entre Surdos.



Nossas Igrejas no Brasil não podem mais ignorar esse segmento social e linguisticamente específico do País.

Nossas Igrejas no Brasil não podem mais ignorar esse segmento social e linguisticamente específico do País. Famílias cristãs ainda estão sem perspectiva de apresentar o Evangelho cognitivamente acessível aos seus filhos que não ouvem. Famílias não cristãs estão sem um suporte solidário, social e sem acesso a iniciativas de evangelismo. Surdos estão sem acesso à Palavra viva e eficaz em Libras em meio às mortes que os rodeiam, abusos, discriminação, falta de suporte educacional, depressão, entre outras adversidades.

Diante desse cenário, por onde podemos começar a agir? Pessoalmente, acredita-se que o primeiro passo é entender os Surdos à luz missiológica de que: são um segmento trans-

cultural não-alcançado urbano brasileiro. São surdos-mudos?! Não! Surdos?! Sim! Em segundo lugar, eles têm direito ao acesso e respeito à sua própria língua natural e a serem alfabetizados e educados a partir dela. Em contrapartida, a nós nos cabe conscientizar e formar cristãos vocacionalmente maduros, sensíveis e dispostos a aprender Libras, para conseguir lhes compartilhar efetivamente o Evangelho. Um dos mais belos propósitos da Igreja é ser um espaço de capacitação e inspiração de vocação, dons e talentos. Finalmente, em terceiro lugar, não se deve “esperar” que os Surdos apareçam à igreja. É fundamental ofertar, antes, como igreja, o serviço de acessibilidade de interpretação para a Libras, tanto dos cultos quanto das demais programações, tais como: escolas dominicais, cultos de oração, reuniões de grupos de estudo bíblico, entre outras e, literalmente, partir para a rua, de casa em casa, convidando e compartilhando.



Mesmo com vários desafios, pela graça de Deus, também há boas notícias aos Surdos do Brasil. Algumas iniciativas de tradução da Bíblia têm disponibilizado a Palavra de Deus em Libras, em vídeos, para o acesso da Comunidade Surda.

Algumas histórias bíblicas e o livro de Salmos já foram traduzidas e disponibilizadas para a venda, mas, o trabalho gratuito que está mais avançado em termos quantitativos proporcionais da tradução completa da Bíblia para a Libras, hoje, é o do Projeto DOT Brasil, que já entregou 100% do Evangelho de João e da carta de I Coríntios, e algumas porções do Evangelho de Mateus. Esse já está em fase final de tradução e, em breve, será lançado, assim como a carta de Filemon, em Libras. O DOT Brasil possui 3 canais no Youtube – um com a Bíblia em Libras em si, outro com um grande Glossário de termos bíblicos traduzidos para a Libras e outro com informações gerais sobre o projeto.

Além da tradução em si, o DOT está na fase final de produção de um aplicativo gratuito de celular para colocar a Bíblia, literalmente, nas mãos dos surdos e está trabalhando arduamente para entregar a tradução completa da Palavra de Deus, feita toda por tradutoras e tradutores surdos brasileiros, ainda ao longo dos próximos anos.

Surdos estão chegando às nossas igrejas e precisamos refletir, desde já: eles terão voz? Terão acesso? Serão acolhidos por nós? Como igreja brasileira, não podemos mais continuar surdos ao clamor desse povo.

**Saulo Xavier de Souza**

Missionário desde 2005, bacharel em Jornalismo, mestre e doutor em Estudos da Tradução, pela UFSC. Coordenador acadêmico e consultor gramatical do Projeto DOT Brasil, é obreiro com Surdos, desde 2002. Com experiência em plantação e revitalização de ministérios com Surdos no Brasil desde 2008, foi missionário na Tailândia, de 2016 a 2019, onde serviu na plantação de uma igreja com surdos em vulnerabilidade social, na região metropolitana de Bangkok. Casado com Daniela, é pai de Laura e Helena. +Info: contato@projetosinergia.org.

SAIBA MAIS:**Os segmentos menos alcançados do Brasil**

por Mis. Amélia Modesto



Toque para acessar

Ore conosco.

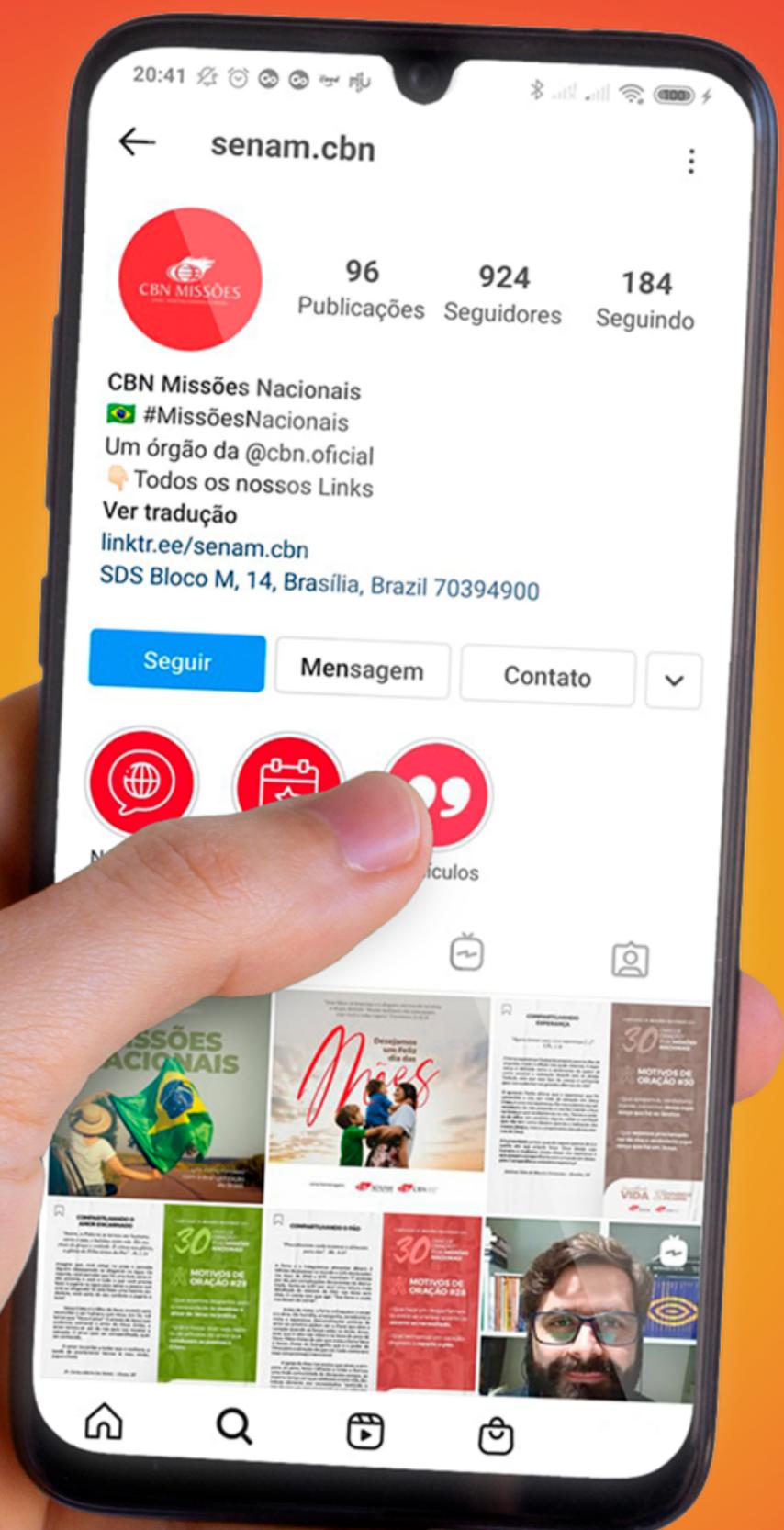
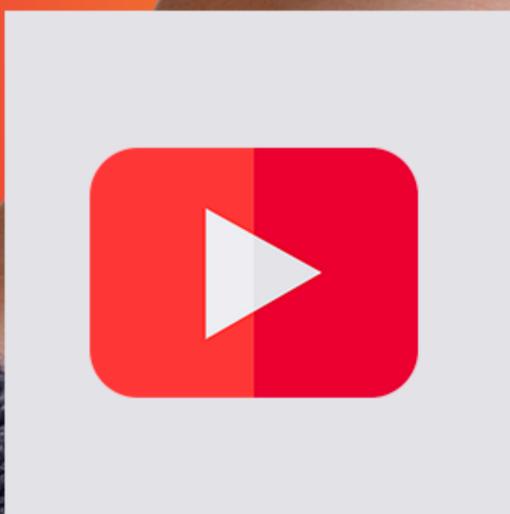
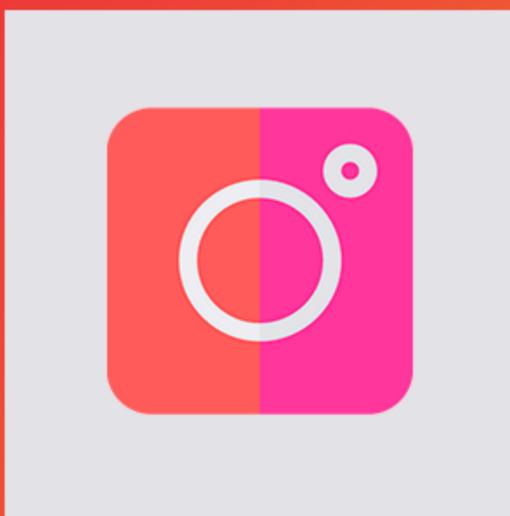
- ✓ Por mais ações entre os segmentos menos evangelizados no Brasil;
- ✓ Por um despertar de vocacionados para alcançar os Surdos e Quilombolas;
- ✓ Por mais parcerias estratégicas para plantação de igrejas entre os Quilombolas;

ESTAMOS CONECTADOS.

Siga a SENAM nas redes sociais
e fique por dentro de tudo.



*Toque no ícone
para ser redirecionado.*





CBN MISSÕES

SENAM - SECRETARIA NACIONAL DE MISSÕES



cbn.org.br/senam

SDS Bloco M, 14 – Brasília/DF

(61)3321-8557 / (61)98246-9991

senam@cbn.org.br